

nara roesler

jonathas de andrade



jonathas de andrade

n. 1982, Maceió, Brasil

vive e trabalha em Recife, Brasil

A fotografia, o vídeo e a instalação possuem papel central na produção do artista alagoano Jonathas de Andrade. Sua pesquisa muitas vezes envolve o diálogo com comunidades que participam da construção dos trabalhos, ampliando o alcance de vozes constantemente marginalizadas. Partindo do compromisso de costurar ficção e o documental, e em um constante exercício de reescrita da história, Jonathas busca nessa reinvenção a construção de alegorias e narrativas poéticas, que por sua vez funcionam como ferramentas potentes de questionamento das construções de gênero, classe e raça enraizadas na estrutura sociocultural brasileira.

“Penso que a existência artística, que não é privilégio dos artistas de profissão nem garantia a todos eles o tempo todo, tem a ver com um estado de atenção e emergência (...), além de uma disposição estética para a vida. Neste sentido, aquilo que trata a arte como campo isolado acaba interessando pouco. (...). Sinto força na arte pela capacidade de gerar energia em absoluta contradição e desordem dentro de um sistema; pela habilidade de tomar os xeques mates como impulso para o movimento e a transformação e não como emboscadas sem volta”.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Com o coração saindo pela boca*, 2022, Pavilhão Brasil, 59ª Bienal de Veneza
- *Olho-Faísca*, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), Lisboa, Portugal (2023)
- *Eye-Spark*, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)
- *O rebote do bote*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)

capa *O peixe*, 2016 [detalhe de still]
todas as imagens cortesia do artista e Nara Roesler,
exceto quando indicado

-
- *Staging Resistance*, Fotografiemuseum Amsterdam (Foam), Amsterdã, Holanda (2022)
 - *Jonathas de Andrade: One to One*, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA), Chicago, EUA (2019)
 - *Visões do Nordeste*, Museo Jumex, Cidade do México, México (2017)
 - *O peixe*, New Museum, Nova York, EUA (2017)
 - *Convocatória para um mobiliário nacional*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2016)
 - *Museu do Homem do Nordeste*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2014)

exposições coletivas selecionadas

- *O Mundo é o Teatro do Homem*, Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil (2022)
- *Casa carioca*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2020)
- *À Nordeste*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2019)
- 16ª e 12ª Bienal de Istambul, Istambul, Turquia (2019 e 2011)
- 13ª e 10ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes (2017 e 2011)
- 32ª e 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2016 e 2010)
- *The Ungovernables*, New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- 32º Panorama da Arte Brasileira, São Paulo, Brasil (2011)
- *Under the Same Sun: Art from Latin America Today*, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA (2014)
- 12ª Bienal de Lyon, França (2013)
- New Museum Triennial, Nova York, EUA (2012)
- *Os primeiros dez anos*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2011)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museo del Barrio, Nova York, EUA
- Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (MNCARS), Madri, Espanha
- Museum of Modern Art (MOMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

4	columbófilos
7	olho-faísca
9	com o coração saindo pela boca 2022
15	olho da rua
17	decalque-estilhaço
20	teatro das heroínas de tejudupapo
25	a batalha do todo dia de tejudupapo
27	achados e perdidos
31	fome de resistência
35	jogos dirigidos
37	voyeurístico
38	eu, mestiço
44	o peixe
47	o caseiro
49	museu do homem do nordeste
59	1ª corridas de carroças no centro da cidade de Recife
63	procurando Jesus
66	nostalgia, sentimento de classe
69	2 em 1
71	educação para adultos
73	4.000 disparos
74	pacífico
75	ressaca tropical
78	recenseamento moral da cidade de Recife

columbófilos 2023

Columbófilos consiste no primeiro filme de Jonathas de Andrade rodado fora do Brasil. Comissionado pelo Batalha Centro de Cinema, no Porto, em Portugal, a ideia do mesmo surgiu a partir de uma residência artística realizada pelo artista na cidade portuguesa durante julho de 2023. O filme consiste em uma parceria realizada com a Associação de Columbófilos do Porto (entidade responsável por administrar a prática de columbofilia, que consiste em prática desportiva de corridas entre pombos correios), na qual Jonathas propôs para que os membros da mesma lançassem as aves diretamente de suas mãos, e não através de portas mecânicas, como tradicionalmente acontece. Assim, o enfoque da película passa a orbitar em torno da relação entre homem e pássaro, com suas nuances psicológicas e culturais.







olho-faísca 2023

Olho-Faísca, criada para a exposição de mesmo nome no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa (MAAT), tem como ponto de partida uma coleção formada pelo artista ao longo de muito tempo, que consiste em um conjunto de 68 cuecas que o mesmo guardou que pertenceram a homens com quem saiu e se relacionou. Essas peças íntimas foram embaladas a vácuo e enfileiradas em sequência, como em um arquivo.

Se em outros trabalhos Jonathas se debruça sobre grupos sociais ou agentes externos, aqui ele constrói uma espécie de autorretrato íntimo e afetivo. Muitas das cuecas trazem estampadas os nomes de suas marcas, como “Extreme” e “Radical”, adjetivos associados à virilidade e a um ideal de masculino, que acaba contrastando com a história das peças e a fragilidade das mesmas no trabalho.

Olho-faísca, 2023
68 cuecas embaladas a vácuo
fixadas com duas chapas de madeira
e suporte metálico
46 x 25 x 4 cm cada

→
Olho-faísca, 2023 [detalhe]





EXTREME

EXTREME

com o coração saindo pela boca

2022

pavilhão brasileiro,
59ª Bienal de Veneza

O projeto para o pavilhão do Brasil na bienal de Veneza reúne mais de 250 expressões populares que são figuras de linguagem baseadas no corpo, que viram a espinha dorsal de onde surgem esculturas, fotografias e uma vídeo-instalação. As expressões estão dispostas no espaço compondo uma linha constante ao longo das duas salas do pavilhão e trazem frases de uso cotidiano, ficcionais e não ficcionais, onde se vê o quanto essas expressões calçam diariamente o indizível de emoções que variam entre amores e paixões, e a dilacerante violência do presente histórico que vivemos.



vista da exposição

Com o coração saindo pela boca,
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)

→

vista da exposição

Com o coração saindo pela boca,
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022))



Mão à palmatória

que

na

A linguagem depende da coletividade para existir, e pode ser uma metáfora potente para como através do corpo coletivo, tão plural quanto complexo, é possível encontrar novas saídas e novas respostas para o presente e seus dilemas cruciais



vista da exposição
Com o coração saindo pela boca,
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)



Orelha queimando, 2022
imagem impressa em falconboard 20 mm
aproximadamente 172 x 260 cm



Olho do furacão, 2022
imagem impressa em falconboard 20 mm
aproximadamente 294,8 x 193,4 cm



Jonathas de Andrade também apresentou *Nó na Garganta* (2022). O vídeo parte do convite a um grupo de jovens que trabalham em um zoológico privado para performar em cenas com cobras. As imagens de tranquilo corpo a corpo entre espécies vai ganhando intensidade narrativa com zooms que agem como botes em diversas partes do corpo, enfatizando os cinco sentidos do corpo humano e tornando a montagem vertiginosamente cinestésica. Os cortes cada vez mais ágeis culminam em cenas documentais de desastres ecológicos da natureza, que parecem lembrar da desconexão da humanidade com a natureza.

Nó na garganta, 2022
vídeo, HD, som
38'
vista da exposição
Com o coração saindo pela boca,
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)

→
vista da exposição
Com o coração saindo pela boca,
59ª Bienal de Veneza, Veneza, Itália (2022)



olho da rua 2022

Protagonizado por um elenco de 100 pessoas, *Olho da rua* é dividido em oito atos e apresenta proposições performáticas diante da câmera como exercícios do olhar. O vídeo foi comissionado pela Fundação In Between Art Film para a exposição *Penumbra*, no Complesso dell'Ospedaletto, em Veneza, durante a Bienal. Apresentam-se ações simples, tais como olhar e admirar-se a si próprio diante de um espelho, improvisar uma assembleia e lançar mensagens para a camera, representar uma festa coletiva fazendo da praça pública um grande palco, ou encarar a lente da câmera que é o olho de quem vê, seja nas ruas ou na tela do filme quando pronto. Realizado em dois dias na praça do Hipódromo, em Recife, o filme é formado por um elenco de pessoas em situação de rua, ligados a abrigos públicos e iniciativas não governamentais de suporte à população em situação de vulnerabilidade.

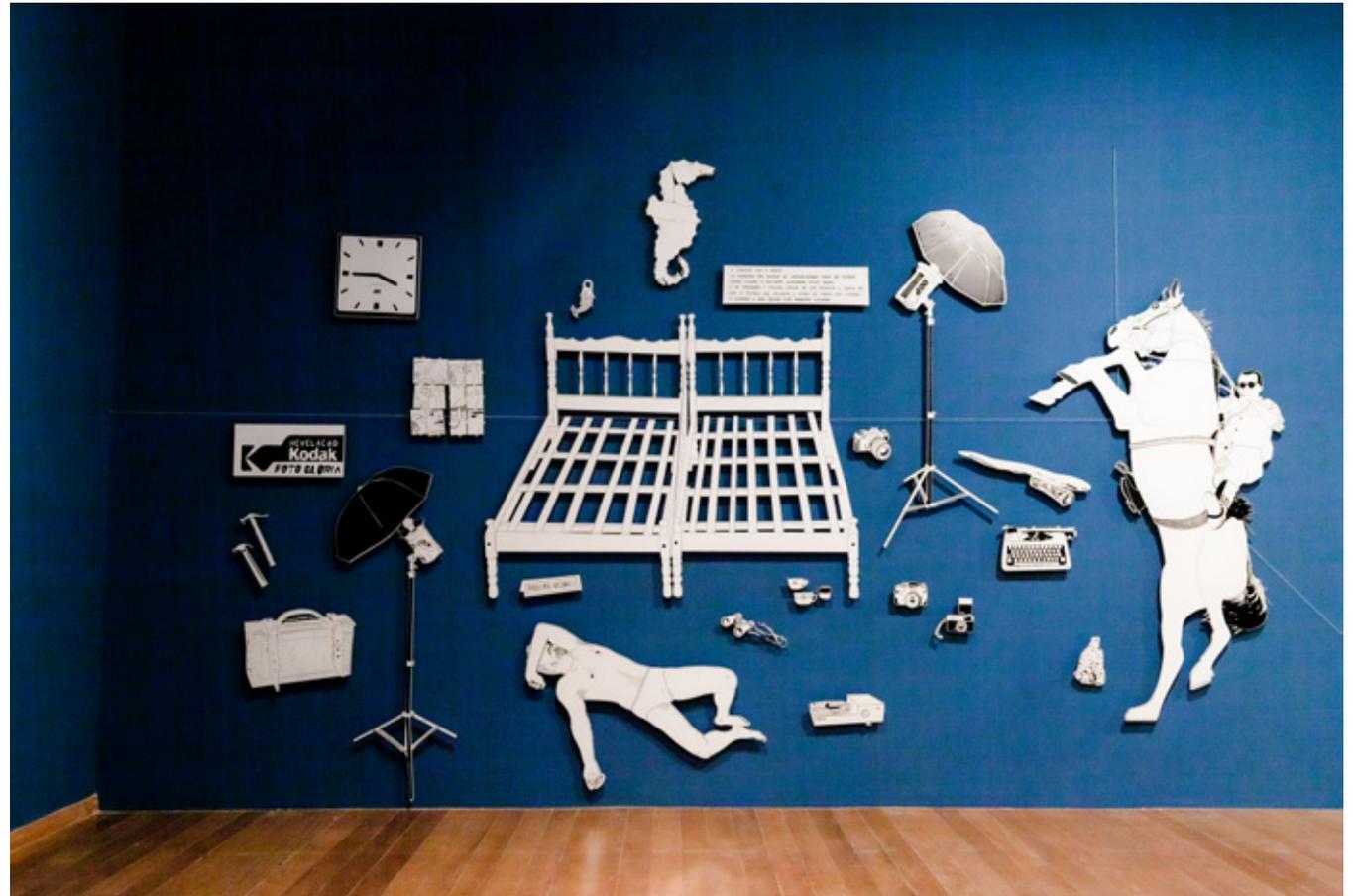




Olho da Rua [stills], 2022
vídeo, HD, som, cor
25'15"

decalque-estilhaço 2022

A série é um exercício sobre a prática do autorretrato. Jonathas de Andrade selecionou e fotografou seus próprios objetos, imprimindo os mesmo em placas de mdf coberta de tinta automotiva. Em suas palavras: “Essa série traz vários objetos e imagens que fazem parte do meu repertório, como a máquina de escrever onde transcrevi o diário do Ressaca Tropical, os postais que são recortes dos postais do Museu do Homem do Nordeste, a cama do 2 em 1, etc.” Ao dispor o seu acervo pessoal na criação de cenas, pendurando as imagens em composições na parede, o artista cria pequenas ficções, misturando, mais uma vez, documento e monumento, realidade e ficção, artista e personagem.



Decalque—estilhaço dormindo, 2022

mdf

dimensões variáveis

vista da exposição

O rebote do bote, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)

→

Decalque—estilhaço pelado, 2022

mdf

dimensões variáveis

vista da exposição

O rebote do bote, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)

→→

Decalque—estilhaço pelado [detail], 2022

mdf

dimensões variáveis

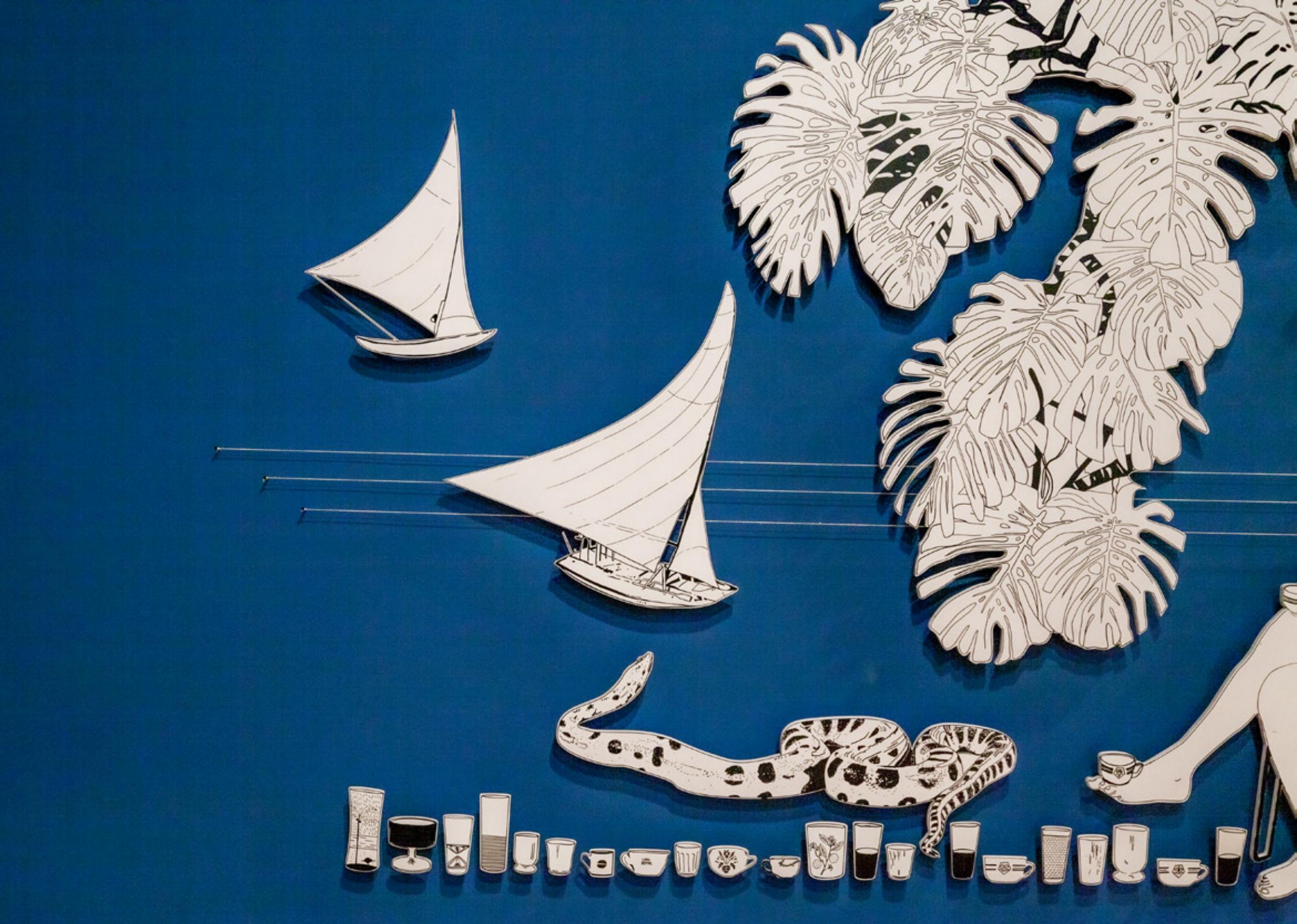
vista da exposição

O rebote do bote, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)



Small white label on the right side of the artwork.

SILENCE



teatro das heroínas de tejucupapo 2022

O projeto é uma colaboração com o grupo do Teatro das Heroínas de Tejucupapo, que ao longo de 30 anos encena em teatro a céu aberto o episódio histórico da batalha de Tejucupapo, em que um grupo de soldados holandeses foram derrotados pelas mulheres do vilarejo de Tejucupapo, em Pernambuco. Entre suas armas, estavam objetos domésticos e armadilhas como água fervendo com pimenta.

Teatro das heroínas de Tejucupapo, 2022
94 imagens em preto e branco, impressas em falconboard raw
20 mm. Cada peça no tamanho 119 x 75 cm, montadas com
encaixes formando um paredão no tamanho de 9 m por 85 cm

→
Teatro das heroínas de Tejucupapo, 2022 [detalhes]





Convidadas para fazer uma representação de momentos deste confronto, as mulheres encenaram o embate para uma série de fotografias, aceitando a proposta de não usar roupas de época, mas as roupas que usam no cotidiano. As fotografias têm a intervenção gráfica com setas e marcações que enfatizam a ideia de estratégia, e os soldados holandeses são representados por jovens da cidade, como acontece nas apresentações no final de cada mês de abril.

O trabalho entrelaça ambas as temporalidades, o passado e o presente, convocando-nos a refletir sobre a violência dos mecanismos de dominação colonial, e seus ecos na contemporaneidade.

[Saiba mais sobre o projeto.](#)



→

vista da exposição

O rebote do bote, Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil (2022)

→→

vista da exposição

O rebote do bote, Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil (2022)





a batalha do todo dia de tejudcupapo 2022

Este extenso inventário documenta os objetos pessoais de quatro casas: do teatro das heroínas, a casa de Dona Luzia, Dona Elza e Dona Severina. Cada objeto é acompanhado de um texto que fala de ações cotidianas vinculadas ao objeto, e como a luta do dia a dia – simbólica e material – está atravessada na história desses objetos.

Este projeto foi comissionado pelo Foam Museum, em Amsterdã, em ocasião da exposição Staging Resistance, que está em cartaz até maio de 2022.



A batalha do todo dia de Tejudcupapo, 2022
279 imagens impressas em falconboard cru, vários
tamanhos e texto em adesivo vinílico na parede

vista da exposição
Staging Resistance, Fotografiemuseum Amsterdam (FOAM),
Amsterdã, Países Baixos (2022)

→
vista da exposição
Staging Resistance, Fotografiemuseum Amsterdam (FOAM),
Amsterdã, Países Baixos (2022)



220. grating and making syrup or coconut candy
 221. boiling some water
 222. on top of the refrigerator
 223. decorating the kitchen
 224. a sour sip
 225. a refreshing sip
 226. a sugary sip
 227. iced lemonade
 228. playing the drums heavily
 229. on the telephone table
 230. tilting the stomach

231. drinking with carhage
 232. result of work
 233. scrambled eggs for the whole week
 234. grilling sausage
 235. roasting fish
 236. making barbecue
 237. Sunday lunch
 238. decorating the window
 239. decorating the window
 240. rattling seed noise in theater action scenes
 241. decorating the association's table

242. preparing French fries for the kids
 243. decorating the association's table
 244. decorating the association's table
 245. decorating the terrace table
 246. on top of the stove shelf
 247. decorating the bathroom entrance
 248. decorating the window
 249. decorating the room
 250. sitting down and peeling cane
 251. a morning snack
 252. an afternoon snack
 253. doing hairstyle for the Feast of Holy Kings

254. making a smoothie for the entire cast on the day of the performance
 255. beating to make coconut milk
 256. repairing the clothes of the Dutch and the warriors
 257. mending the water clothes
 258. fighting with iron in the theater
 259. fighting with iron in the theater
 260. fighting with iron in the theater
 261. decorating the television table
 262. blowing the heat
 263. warding mosquitoes off

264. sitting down and picking beans
 265. killing a mouse
 266. going in clogs to mass
 267. walking in the mangrove
 268. a punctured shoe can still be fixed
 269. walking on rocks and corals
 270. grating coconut to tapioca
 271. grating coconut to make coconut candy
 272. gathering people in the evening
 273. roasting corn on the coals in June
 274. picking corn from chickens and make popcorn
 275. putting kids to sleep

276. gossiping in the backyard
 277. storing gasoline
 278. a broken flush
 279. collecting rain
 280. storing the embellishments
 281. removing stains from clothes
 282. cleaning and mopping the floor
 283. rubbing the hands and cleaning from paint
 284. clearing your hands well and washing viruses off

achados e perdidos 2020

O projeto *Achados e Perdidos* parte de uma coleção de sungas esquecidas em vestiários de clubes de natação de Recife, em Pernambuco, e coletadas ao longo dos últimos 10 anos. Jonathas de Andrade se apropria dessas peças de vestuário e convida sete artesãos da cidade de Tracunhaém para realizar torsos esculpidos em barro em escala humana.

Tracunhaém, próxima a Recife, é conhecida como a região do barro e das olarias, concentrando uma comunidade de artesãos que se dedicam à tradição da escultura e à feitura de peças clássicas da cultura nordestina – de filtros de barro a santos, de vasos a tijolos – organizando-se de modo que cada família ou grupo de produtores costuma se dedicar a uma tipologia de peças.

exhibition view
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch,
França(2022)

→
exhibition view
O rebote do bote, Pinacoteca do
Estado de São Paulo, São Paulo,
Brasil (2022)







Andrade estabelece um diálogo improvável com os artesãos que perpassa a representação do corpo, a arte popular, a masculinidade, e as tradições da escultura popular e moderna, tendo em vista a especificidade do tema que nunca havia sido desenvolvido por nenhum deles.

Ao longo de três anos, o projeto acumulou mais de cem peças, cujas diferenças provêm do repertório de cada um dos artesãos, provocando o limite de suas técnicas, levando-as a carregar rachaduras espontâneas, aberturas intencionais, manchas do fogo, e os rastros dos gestos da mão no barro, que lhe conferem individualidade.

exhibition view
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch,
França (2022)

→
vista da exposição
O rebote do bote, Pinacoteca do
Estado de São Paulo, São Paulo,
Brasil (2022)

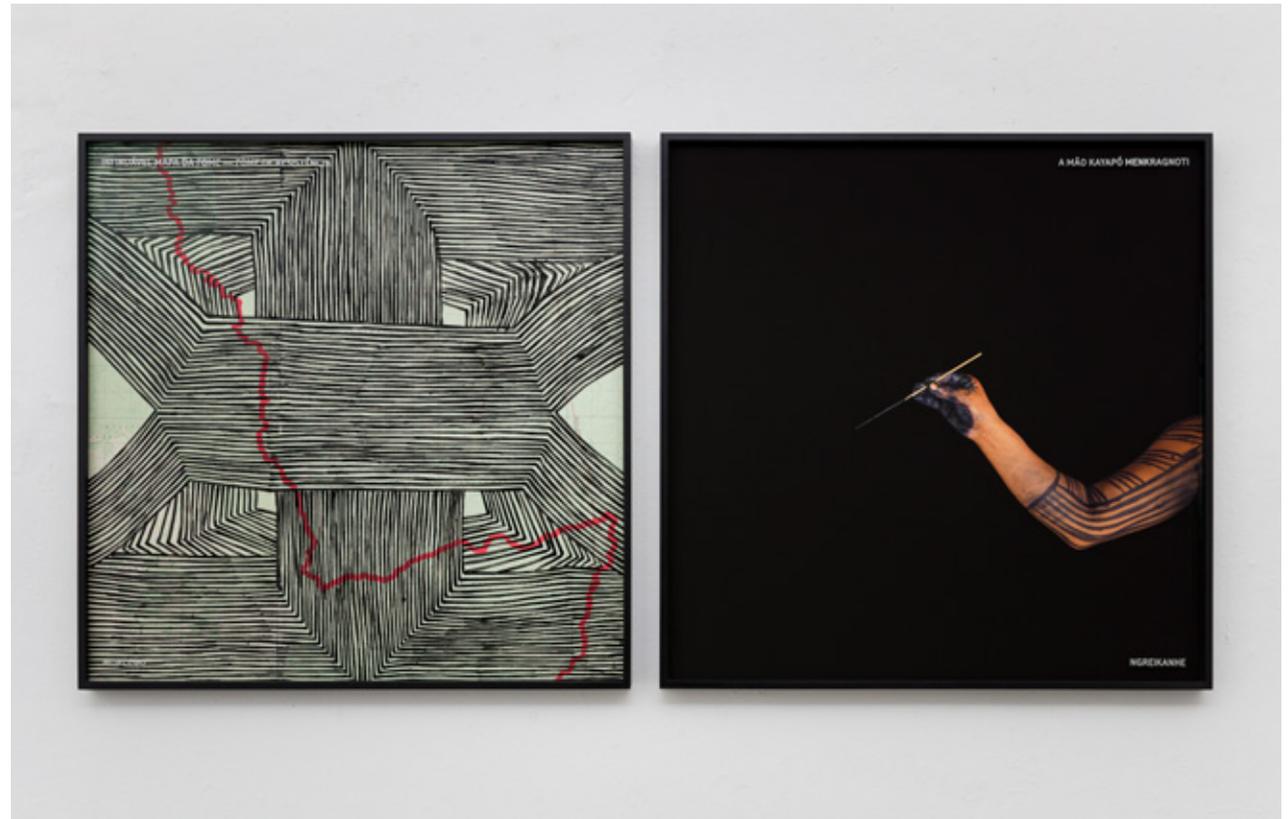


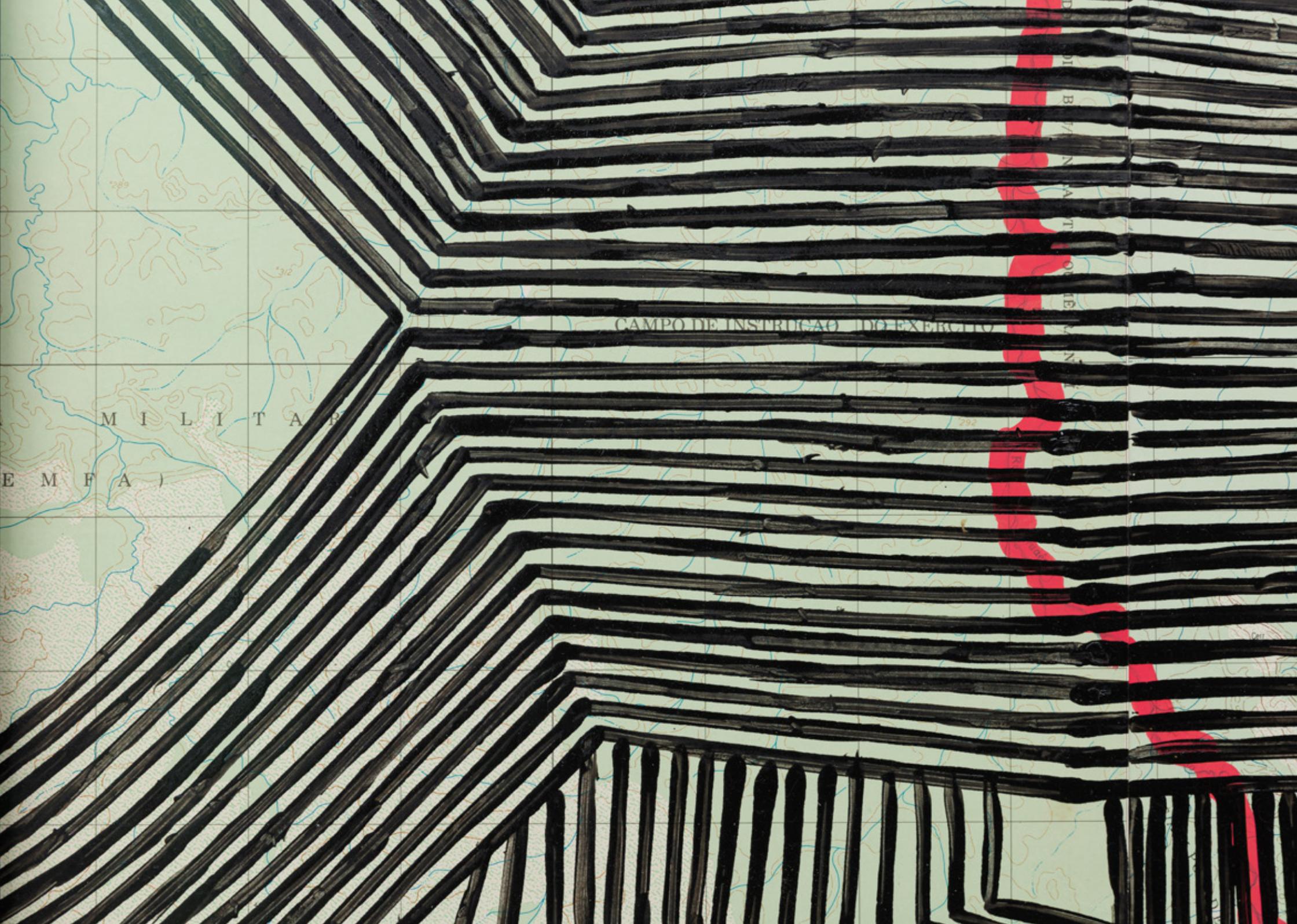
fome de resistência 2019–2020

Concebido em colaboração com as mulheres da etnia Kayapó da aldeia Pukany, território Menkragnoti, no sul do Pará, *Fome de Resistência*, faz parte da série *Infindável Mapa da Fome*, e teve início quando Jonathas de Andrade convidou essas mulheres para intervir sobre mapas históricos do território Kayapó demarcado e protegido por lei por órgãos federais. Sobre o conjunto de mapas, elas desenham os grafismos ancestrais de seu povo, atribuindo a cada um deles um significado diferente.

Para Andrade: “cobrir os mapas com os grafismos Kayapó propõe uma conversa, um fricção entre dois tipos de desenhos: o primeiro, ocidental representado pelo mapa de acordo com sua lógica delimitando um território para medi-lo e explorá-lo; o segundo, um desenho indígena representado por um gesto natural do seu modo de vida, expresso na tinta e traço sobre o papel.” O desenho apresenta, então, simbólica e poeticamente, uma presença política e cultural que transborda os limites do território demarcado no mapa, formando uma espécie de bandeira Kayapó.

O trabalho compõe-se de três partes: *Fundamento Kayapó Menkragnoti*, *Mulheres Kayapó Menkragnoti* e *A mão Kayapó Menkragnoti*. Esse último, expõe fotografias das mãos das colaboradoras do trabalho, evocando um gesto coletivo de resistência, capaz de transformar a realidade e de perpetuar uma cultura ameaçada.





CAMPO DE INSTRUÇÃO DO EXERCÍCIO

MILITARIA

EMFA)

DI
B
V
M
T
O
N

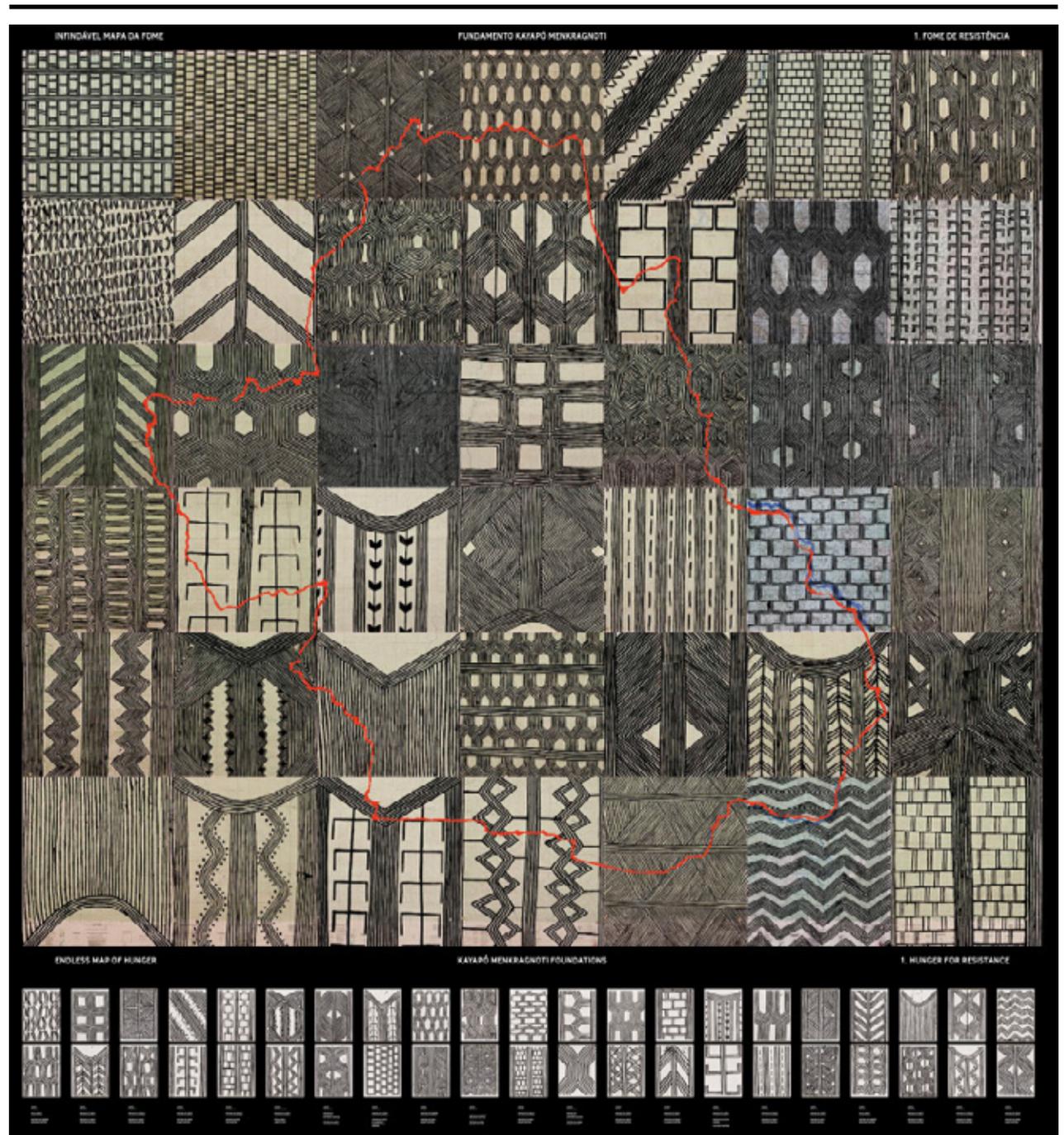
292

28

29

297

290



Fome de Resistência – Fundamento Kayapó Menkragnoti,
da série *Infundável Mapa da Fome*, 2019
42 pinturas em acrílico sobre mapa do exército, 42 pinturas
em acrílico sobre papel de algodão e adesivo na parede
edição de 3
438 x 405,4 x 3 cm

→
vista da exposição
One to One, Museum of Contemporary Art Chicago (MCA),
Chicago, Estados Unidos (2019)



THESE GLOVES ARE THE RESULT OF A RESEARCH PROJECT THAT EXPLORES THE POSSIBILITIES OF A NEW MATERIAL AND THE WAY IT CAN BE USED TO DESIGN A GLOVE THAT IS BOTH FUNCTIONAL AND AESTHETIC.

THEY COMBINE A NEW MATERIAL WITH A TRADITIONAL DESIGN, CREATING A GLOVE THAT IS BOTH MODERN AND CLASSIC.

THESE GLOVES ARE THE RESULT OF A RESEARCH PROJECT THAT EXPLORES THE POSSIBILITIES OF A NEW MATERIAL AND THE WAY IT CAN BE USED TO DESIGN A GLOVE THAT IS BOTH FUNCTIONAL AND AESTHETIC.



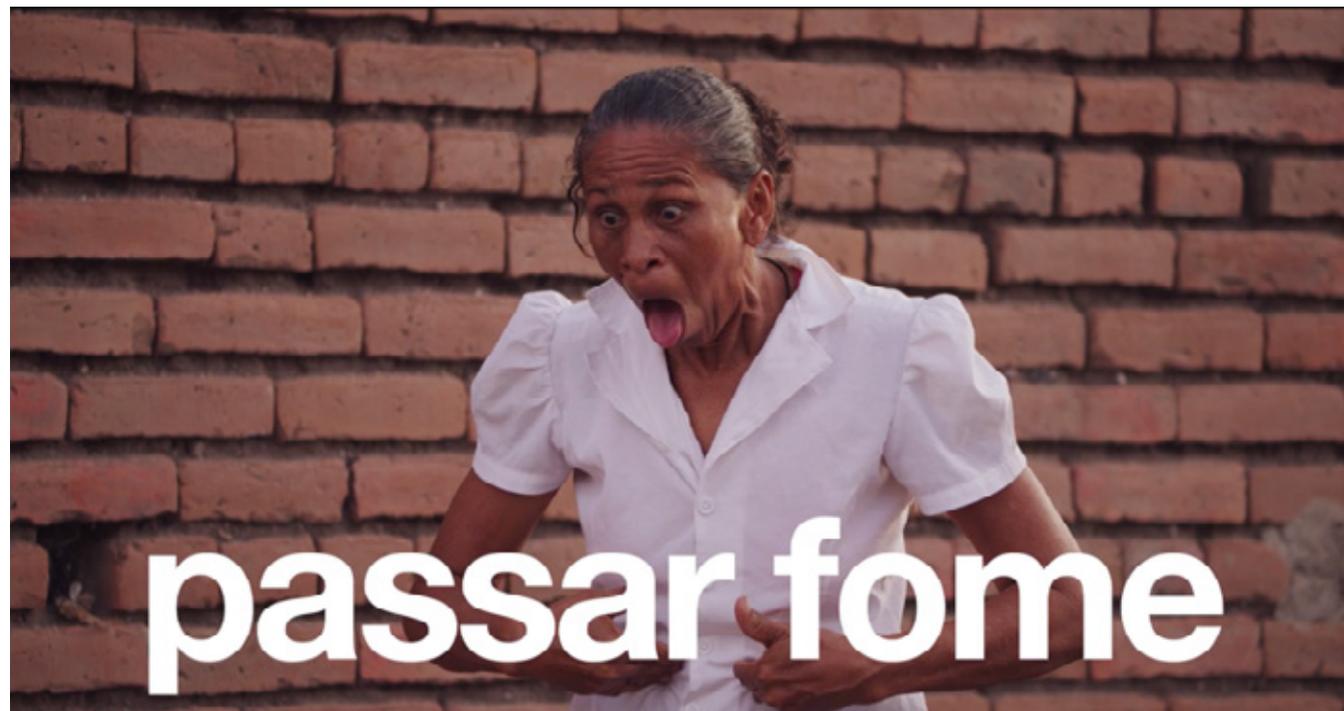
THESE GLOVES ARE THE RESULT OF A RESEARCH PROJECT THAT EXPLORES THE POSSIBILITIES OF A NEW MATERIAL AND THE WAY IT CAN BE USED TO DESIGN A GLOVE THAT IS BOTH FUNCTIONAL AND AESTHETIC.



jogos dirigidos 2019

Com cerca de 900 habitantes, Várzea Queimada, no Sertão do Piauí, possui um alto índice de surdos-mudos em sua população. Devido ao escasso investimento público, gerando problemas no acesso tanto à água quanto à aprendizagem da Libras, a comunidade local de surdos-mudos criou a sua própria linguagem. É desse contexto que surge *Jogos dirigidos*, vídeo de Jonathas de Andrade. Comissionado pelo Museum of Contemporary Art, em Chicago, o filme é uma colaboração com Marcelo Rosenbaum e o Instituto A Gente Transforma, e traz exercícios de corpo e de fala a partir de depoimentos espontâneos de um grupo de 18 moradores. Ao relacionar, na tela, gestos e palavras, o artista sistematiza o léxico gestual de Várzea Queimada como se estivéssemos diante de um vídeo educativo que nos ensina uma nova língua.

[Assista a um trecho do filme.](#)





Jogos dirigidos, 2019 [still]
vídeo, som 5.1 estéreo, cor
edição de 5 + 2 PA
57'

voyeurístico

Feito em tempos de explícita corrupção do Estado e alta tensão política no ar, o vídeo *Voyeurístico* (2018) foi feito com uma câmera de celular, a partir da abordagem do artista as pessoas nas ruas de Recife e São Paulo, pedindo-as que abrissem suas carteiras revelando o seu conteúdo, levando-nos a refletir sobre riqueza, individualidade, anonimato, privacidade e poder.

[Assista a um trecho do filme.](#)



eu, mestiço

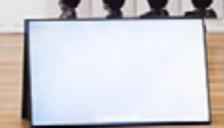
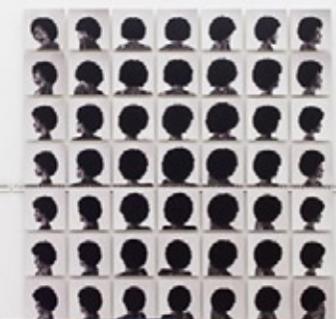
Eu, mestiço (2017) tem como ponto de partida o livro *Race and Class in Rural Brazil*, editado pela Columbia University em parceria com a Unesco em 1952. O estudo, que utiliza fotografias em seu método, apresentava aos participantes imagens de negros, brancos e mestiços, e convidava-os, a definirem-nas segundo seis atributos: riqueza, beleza, inteligência, religiosidade, honestidade e aptidão para o trabalho. As respostas são processadas de modo a estabelecer tipologias raciais, identificando manifestações racistas e seus critérios, para traçar possíveis gênesis estruturais da intolerância racial brasileira.

Eu, mestiço, 2017
impressão UV sobre placas de
papelão tipo falconboard 16 mm
tamanhos variados

vista da exposição
Eu, mestiço, 2017
Galleria Continua,
San Gimignano, Itália
foto © Ela Bialkowska e Okno Studio

→
vista da exposição
*Corpo a corpo: A disputa
das imagens, da fotografia
à transmissão ao vivo*, 2017
IMS Paulista, São Paulo, Brasil
foto © Pedro Vannucchi







Compreendendo como as imagens utilizadas na pesquisa induziam os participantes ao preconceito, assim como o quanto manifestações racistas permanecem, hoje, semelhantes àquelas, Jonathas de Andrade decidiu criar imagens de hoje para se aproximar desse texto dos anos 50. Realizado em quatro cidades: São Luís (MA), Imperatriz (MA), Ilhéus (BA) e São Paulo (SP), o projeto convidava pessoas a serem fotografadas em estúdio, representando reações e sentimentos para a câmera.

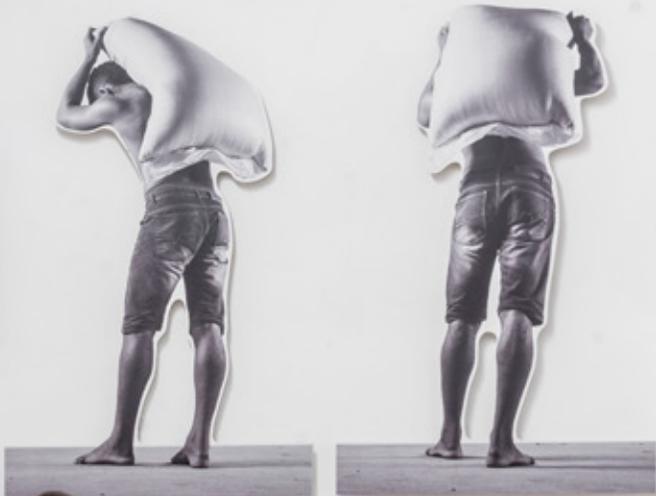
O artista relata que conheceu “a maioria dos retratados observando e abordando pessoas nas ruas. A expressão, o comportamento de corpo e um pouco da conversa indicavam aqueles que poderiam resultar em personagens expressivos no estúdio, mas é claro que sempre é uma aposta na intuição e na imprevisibilidade, e cada encontro se desenrola de um jeito.”

De Andrade afirma que “Não existia um roteiro fixo a seguir no estúdio. A ideia era que o retratado assumisse um personagem em alguns exercícios de expressão facial e corporal que poderiam mergulhar em sensações como reação, revolta, prazer, felicidade, tanto em retratos de rosto como em ações de corpo e de gestos. Sobre a maneira de fotografar, eu estive por anos fascinado pelo Fairburn System of Visual Reference, um manual de desenho canadense que orientava a partir de fotografias de modelos e tipos humanos, apresentando sistematicamente uma pose ou expressão em vários pontos de vista e ângulos. Eu decidi adotar esse sistema como metodologia para este projeto e isso fiz com todos os personagens que cheguei a fotografar. No decorrer do projeto, entendi que se apresentava com mais força uma edição de trechos desses ensaios, em vez de apresentações saturadas de pontos de vista, como eu havia pensado inicialmente.”

vista da exposição
Eu, mestiço, 2017
Galleria Continua,
San Gimignano, Itália
foto © Ela Bialkowska e Okno Studio

→
vista da exposição
Eu, mestiço, 2017
Galleria Continua,
San Gimignano, Itália
foto © Ela Bialkowska e Okno Studio





persecute | wracked | amenable | being | catch | who | witness | paper | in | union | taxation | witness | 'people of colour' | violent | honoured | hunger | colonial | anxiety | aggressive | imperceptibly | what | dirtied | being | witness | assault | anger | punish | is | exploits | illiterate | disappeared | break-a-comb | dragon | enslaved | wars | off



As imagens resultantes podem tanto ser apresentadas individualmente, acompanhadas de uma linha de palavras retiradas do livro de 1952, quanto podem ser apresentadas em uma instalação, como em *Corpo a Corpo*, exposição inaugural do Instituto Moreira Salles (IMS), em São Paulo, que comissionou este projeto.

Saiba mais sobre o projeto.

Por ocasião da exposição *Corpo a corpo*, coletiva no Instituto Moreira Salles, em São Paulo, Andrade conversou sobre o trabalho com a antropóloga e curadora Lilia Schwarcz. Veja a fala do artista.



o peixe

Uma vila de pescadores, na costa nordeste do Brasil, tem como ritual o particular gesto de abraçar os peixes capturados. Esse abraço marca um rito de passagem onde o homem retoma sua condição de espécie e, conectando-se com sua presa, a acalma através de uma sequência de gestos: afeto, violência e dominação. Essa ficção romântica de uma comunidade em harmonia com o seu entorno é o centro da trama de *O Peixe*, filme realizado por Jonathas de Andrade com peixes de viveiro e um grupo de pescadores de Piaçabuçu e Coruripe, na região do encontro da foz do Rio São Francisco com o mar entre Alagoas e Sergipe.

[Assista a um trecho do filme.](#)

[Saiba mais sobre o trabalho.](#)



O peixe, 2016 [still]
16 mm digitalizado em 2k
37'

→
vista da exposição
Eu, mestiço, 2017
Galleria Continua,
San Gimignano, Itália





O peixe, 2016 [still]
16mm digitalizado em 2k
37'

o caseiro 2016

O caseiro, 2016 [still]
vídeo
8' (loop)

As duas telas deste filme mostram um diálogo entre dois tempos numa mesma casa. Na tela da esquerda, o filme O Mestre de Apipucos, de Joaquim Pedro de Andrade, mostra um dia na vida de Gilberto Freyre em 1959, onde o escritor acorda, passeia no jardim, trabalha, toma café da manhã com a esposa, interage com os funcionários da casa, entre outras atividades. Na tela da direita, em

2016, um caseiro é o atual protagonista que vive e trabalha naquele espaço. Os cortes sincronizados entre os dois filmes estabelecem paralelismos que realçam contrastes nas questões de classe e raça, e revelam ação do tempo sobre a arquitetura, bem como sobre as ideias e a figura histórica de Freyre

[Assista a um trecho do filme.](#)





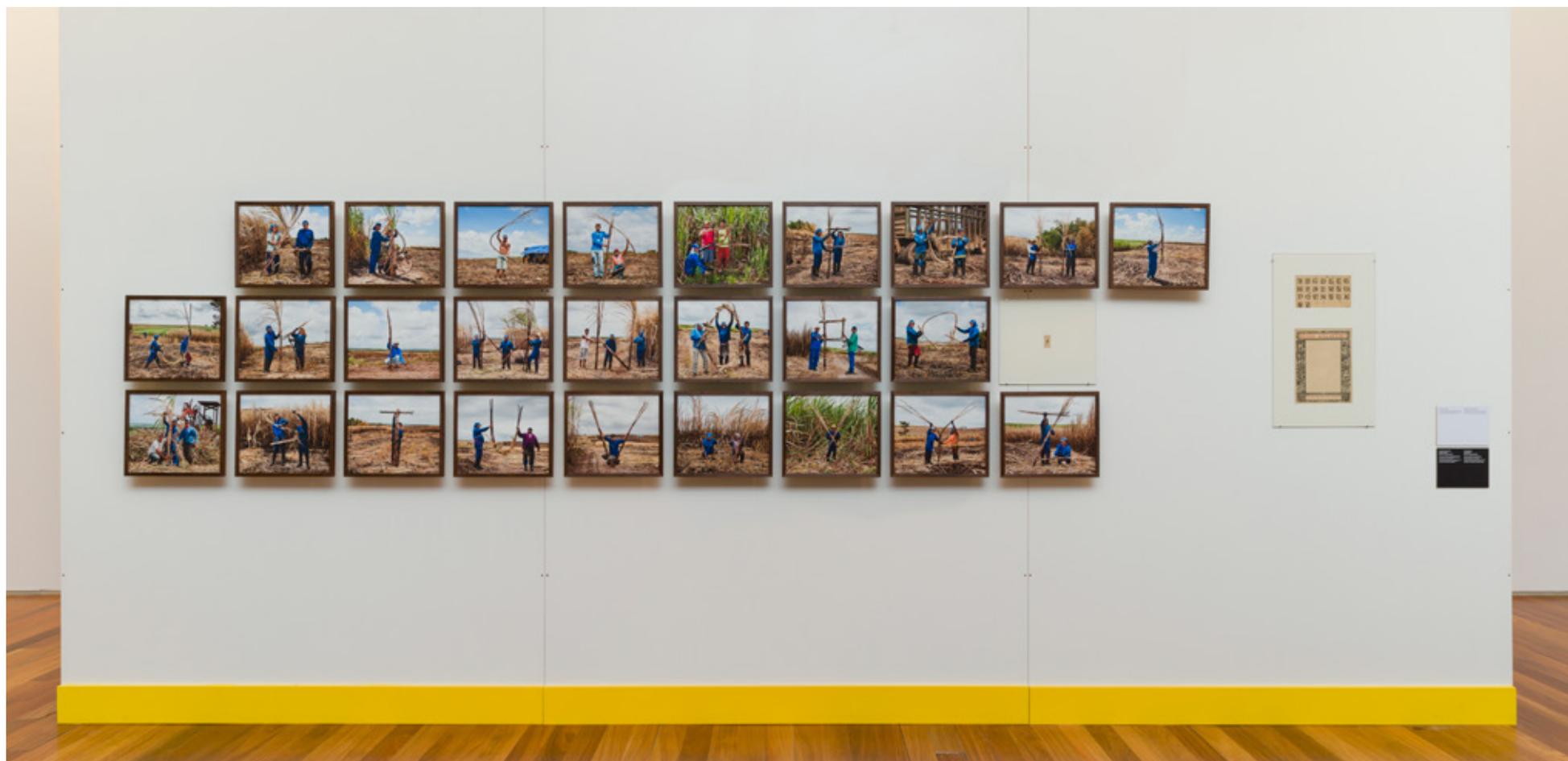
O caseiro, 2016 [still]
vídeo
8' (loop)

museu do homem do nordeste

O *Museu do Homem do Nordeste* é um projeto de Jonathas de Andrade que, desde 2013, articula um conjunto de trabalhos do artista para formar uma coleção paralela a do museu antropológico homônimo criado, em 1979, por Gilberto Freyre, na cidade do Recife. Enquanto o museu original revisa a história colonial e identidade da região a partir de artefatos e objetos históricos, o museu de Andrade retoma os rastros e consequências dessa mesma história, tendo o presente e o passado recente como pretexto e objeto. Para isso, foca em relações afetivas e de trabalho, explicitando seus atravessamentos por estruturas de poder que devassam as noções de raça e classe.

Fazem parte do Museu de Andrade trabalhos icônicos como *Abc da Cana* (2014), ensaio fotográfico no qual trabalhadores da Refinaria TABU são convidados a performar o abecedário com pedaços de cana-de-açúcar, durante uma pausa no trabalho do corte da planta em Condado, Pernambuco. O projeto inspira-se nos desenhos de Luís Jardim para o projeto gráfico da revista *Brasil Açucareiro*, de 1957, e apresenta as letras do alfabeto a partir de um processo coletivo que transforma o contexto destinado ao trabalho, em um espaço didático e criativo.





ABC da cana, 2014
26 fotografias de 30 x 35cm

vista da exposição
Museu do Homem do Nordeste, 2014–2015
Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
foto © Eduardo Ortega

Já *Zumbi encarnado* (2014) é um conjunto de sete peças de madeira de coqueiro com serigrafias de imagens feitas por Andrade do imigrante senegalês Abdou G. P., então recém-chegado ao Brasil, incorporando a figura mítica de Zumbi. O projeto parte do interesse do artista em atribuir outras imagens ao herói nacional celebrado no dia da consciência negra, tendo em vista a ausência de retratos de Zumbi dos Palmares em livros didáticos, uma vez que sua imagem era sempre apresentada em desenho. *Zumbi Encarnado* surge do exercício simbólico de encarnar um corpo que, na história do Brasil, representa resistência, principalmente para aqueles chegados ao país através da rota afroatlântica.



Zumbi encarnado, 2014
Serigrafia sobre 7 pedaços de
madeira maciça de coqueiro
dimensões aproximadas
30 x 35 x 8 cm cada



Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste, 2013
impressão sobre papel de algodão
50 x 72 cm



acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil (2021)



vista da exposição
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch,
França (2022)

Expostas em uma grande fila, ou como uma multidão acumulada, *Suar a camisa* (2014), apresenta 120 camisas de trabalho, usadas por trabalhadores abordados pelo artista ao acaso nas ruas, na ida, volta ou até mesmo durante o trabalho, e então obtidas por meio de trocas, compras ou doações. A coleção é marcada por cheiros e demais resquícios do corpo após suar a camisa, revelandol o quanto estas camisas se encontram impregnadas do tempo de trabalho.

Cartazes para o Museu do Homem do Nordeste (2013), por sua vez, é composto por mais de setenta cartazes que apresentam homens que responderam a um anúncio nos classificados de um jornal popular do Recife, divulgado por Andrade entre 2012 e 2013. Os textos convocavam trabalhadores interessados em posar para o cartaz do Museu. O artista estabelecia, então, diálogo com os voluntários em torno do modo como cada um se imaginava representando a região a partir de suas próprias experiências. O trabalho também conta com imagens de situações encontradas nas ruas pelo artista, assim como anotações de seus encontros com os voluntários.

Suar a camisa, 2014
120 camisas de trabalho,
120 suportes de madeira desmontáveis
dimensões variáveis

vista da exposição
Museu do Homem do Nordeste, 2014–2015
Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
foto © Eduardo Ortega







←
vista da exposição
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)

—
vista da exposição
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)



—
vista da exposição
Eye—Spark, CRAC Alsace, Altkirch, França (2022)



BANANA DA TERRA, NANICA, MAÇÃ E OURO, SÃO MUITOS OS TIPOS DE BANANA QUE DÃO SABORES ESPECIAIS AO NEGO BOH. MAS SEM DÚVIDA, PELO RENDIMENTO, TEXTURA E AROMA, A BANANA PRATA É A RESPONSÁVEL PELO SABOR MAIS TRADICIONAL PARA O PREPARO DESTA DOCE TÃO POPULAR.



TEM O SORRISO AMARILHO DO PEQUENO PÉLO VERDE DO CACHO E ABATE EM LATA, BOLA PARA AMANHAZAR NAI FOME.



...



...



...



...



...



...





Outro trabalho que também integra o Museu é *40 nego bom é um real* (2013), feito em colaboração com Silvan Kaelin e Esdras Bezerra de Andrade. “Nego Bom” é o nome de um doce popular no Nordeste brasileiro feito de banana queimada. É importante ter em mente que o termo “nego”, geralmente usado com carinho e intimidade, não deixa de carregar conotações racistas e pós-coloniais. O título do trabalho provém de uma frase popular empregada para venda do doce. *40 nego bom é um real* divide-se em duas partes. A primeira apresenta a receita e processo de feitura do doce passo a passo em uma fábrica fictícia com 40 trabalhadores. Na segunda parte, é apresentada ao público uma espécie de tabela de contabilidade com o custo de cada trabalhador para a fábrica. Entretanto, a tabela leva em consideração aspectos pessoais da personalidade e a relação com a figura do dono da fábrica, baseado-se em dados reais obtidos em testemunhos colhidos através de formulários na pesquisas para o projeto, revelando encontros entre o universo profissional e o pessoal.

←

vista da exposição
9ª Seoul Mediacity Biennale, 2016
Seul, Coreia do Sul

→

vista da exposição
9ª Seoul Mediacity Biennale, 2016
Seul, Coreia do Sul

1ª corridas de carroças no centro da cidade de Recife 2012–2014

Tendo em vista que os animais rurais são proibidos no Recife, todos aqueles que se locomovem a cavalo são invisibilizados pela lei. Sabendo disso, Jonathas de Andrade organizou a 1ª Corrida de Carroças no Centro da Cidade do Recife, evento que visa celebrar as carroças e seus cavaleiros. Para isso, usa como argumento a realização de um filme para tornar o acontecimento viável, obtendo as autorizações necessárias tendo em vista do que, como transporte, as carroças não possuem reconhecimento da prefeitura. Ao tornar a corrida uma espécie de ficção para os órgãos oficiais, Andrade subverte as normas e realiza a disputa. Para os carroceiros, afinal, o que existia concretamente era a corrida e os prêmios, tendo sua divulgação ocorrido exclusivamente através de panfletos distribuídos em feiras de cavalo que anunciavam a data, os prêmios e o local de concentração, fazendo remissão à gravação em apenas uma nota.





Para Andrade: “A arte era o que tornava possível o nó que articulava concretude e invisibilidade, marginalidade e celebração, impossibilidade e insurreição, ilegalidade e ficção. Era a arte que lançava uma faísca absolutamente incerta e bastante arriscada que trazia os carroceiros e cavalos para uma corrida pela cidade.” O artista lembra que “depois de muito atraso e um medo danado de não aparecer ninguém, apareceram 40 carroças e vários cavaleiros e tudo ganhou proporções massivas, difícil de controlar. Com dificuldade de manejo e organização, a corrida aconteceu com 10 carroças que ganharam bodes como prêmios. E antes da premiação, foi puxado um cortejo pela cidade com todos os presentes. Num grande bolo de gente, cavalo, carroça, todo mundo foi se misturando, subindo nas carroças, nas calçadas, e o cortejo foi ganhando corpo de massa e ação.”

1ª Corrida de Carroças do Centro do Recife



ORGANIZAÇÃO:

Peta - 8790-8887
João Lucas - 8640-5797
Jonathas - 8425-9646
Cristina - 9672-8897
Carlota - 9187-4474

**Domingo,
5 de agosto
inscrição 14h
largada 15h
local: Marco Zero**

PRÊMIOS

bode, porco, acessórios de montaria, distribuição de ração no final do cortejo
gravação de filme do filme O Levante



O projeto, comissionado por Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, em 2012, resultou ainda no filme *O levante* (2013) e na documentação fotográfica e textual do evento, intitulada *O que Sobrou da Primeira Corrida de Carroças no Centro do Recife* (2014). Esta última peça foi comissionada por Wexner Center for the Arts e apresenta imagens da corrida de carroças que emprestam força dramática para uma série de tragédias nacionais alarmadas por trechos de notícias e documentação contextual.

[Assista a um trecho do filme.](#)

procurando jesus 2013

Durante o programa de residências, curado por Adriano Pedrosa, que celebravam os 25 anos da Fundação Darat al Funun, em Amman, Jordânia, Jonathas de Andrade criou *Procurando Jesus*, trabalho em que elege uma nova imagem, não ocidentalizada, para Jesus, um Jesus árabe. O artista perambulou pelas ruas da cidade portando 20 fotografias de homens comuns de Amman, indagando os transeuntos sobre qual daquelas imagens melhor serviria como ponto de partida para se fundar uma nova imagem de Cristo. As conversas foram mediadas por uma tradutora e pelas diferenças culturais entre artista e entrevistado, tendo em vista que, na cultura mulçumana, falar sobre a imagem de um profeta é algo desconfortável. Alguns dos comentários compartilhados pelos pedestres foram registrados em placas por calígrafos locais.



vista da exposição
21ª Bienal de Arte
Contemporânea, 2019
SESC 24 de Maio
São Paulo, Brasil

→
vista da exposição
21ª Bienal de Arte
Contemporânea, 2019
SESC 24 de Maio
São Paulo, Brasil

هذا الشخص يمتلك نفس الأنف. إنه مزيج بين الأنف الفرنسي والأوروبي الأرضي والأنف العربي.

This one has the nose! It's a combination of a fine French European nose and an Arab one.

Este aqui tem um bom nariz! É uma mistura de um bom nariz francês com um nariz árabe.

الصح ليس بدوينا. إنه من الحضارة الفلسطينية، فلاح.

Jesus is not Bedouin! He is from the civilization of Palestine! He's a farmer.

Jesus não é um beduíno! Ele é da civilização da Palestina e um fazendeiro.

سارسلنا عن الصح لا نطلب على شخصية هذا الشخص الذي يتوق للتعاطف.

Jesus' story does not apply to this character. This one is desperate for sympathy.

A história de Jesus não se aplica a este personagem. Este está desesperado por compaixão.

عليك أن تأتي إلى الكنيسة يوم الأحد وترى الشباب حينها يمكننا أن نجد.

You may come to church on Sunday, and see the young men, and look... then, maybe you'll find him.

Você pode vir à igreja aos domingos, ver os jovens, e procurar... assim, talvez você o encontre.

لم يكن هناك مديون ذلك الوقت، إذا أردت أن تتنازل الصح اليوم سيكون من أي مكان معين وهذا هو المسألة.

Back then, there were no lenders. If you want to choose a Jesus today, he's going to be from somewhere. And that's the problem.

Naguetis época não existiam fronteiras. Se você quiser escolher um Jesus hoje, ele vai ter que vir de algum lugar. Esse é o problema.

مستأجح ودائم وشجاع، لأنه يجس من والده.

Forgiving, determined and brave, because he is backed by his Father.

Piedoso, determinado e corajoso, porque ele é apoiado pelo Pai.

أقترح أن تبحث عنه في مناطق أكثر ريفياً.

I suggest you to search for him in a better neighborhood.

Sugiro procurar por ele numa vizinhança melhor.

رغم أن هذا الرجل يمتلك ظهراً شرقياً جداً، إلا أنه يمتلك ذلك الحضور.

Although this man's features are very oriental, he has that presence.

Apesar das feições deste homem serem muito orientais, ele tem aquela presença.

يبدو هذا الشخص شريراً. وهذا يبدو إنساناً، وهذا لا يمتلك عقلاً. وهذا بدون كثير. لا لا هذا المشرك.

This one looks evil, this one looks desperate, this one has no mind at all, this one has no concentration, no... this one is homeless: a vagabond.

Este parece malvado, este parece desesperado, este parece não ter juízo, este não tem concentração, não há... este é morador de rua, um vagabundo.

لشيء؟ لا يمكن ذلك، عندما كان يدخل غرفة كان يفرها بنفسه.

Fragile? Of course not, when he entered a room he owned the place.

Fragil? Claro que não. Quando ele chegava, ele dominava o lugar.

ابن عثرت على هذا الرجل؟

Where did you get this man from?

Onde você achou esse homem?

بالنسبة لي حرام، لكن نعم في القرون الراهمة والعشرين.

It's blasphemous to think about this, but we have to admit that we're in the 21st century.

É blasfêmia pensar nisso, mas nós temos que admitir que estamos no século 21.

أنا أشعر بالإهانة من هذه الاحتمالات. هذا سخيف..

I'm insulted by these possibilities. It's ridiculous.

Estas opções são um insulto! É ridículo.

إذا اخترت سوريا، سيترجون لنا ما هي رجب؟ وإذا اخترت عراقياً، فلماذا عراقياً؟

If you choose an Egyptian, they will say "Why an Egyptian?". If you choose an Iraqi, "Why Iraqi?".

Se você escolher um egípcio, eles vão dizer "Por que um egípcio?". Se você escolher um iraquiano, "Por que um iraquiano?".

يعني تقول أنت في البرازيل الصح جميل جداً، بعينين خضراوين وهذه، وأوروبا؟ كده نعم نريده أنه يفر لنا.

So you're telling me that in Brazil they have a Jesus Who is very good looking, green eyes and that kind of thing? But that's how we need him to be.

Então você está me dizendo que no Brasil Jesus é super bonito, olhos verdes e tudo mais? Mas é assim que precisamos que ele seja.

يملك هذا الشخص جبهة عريضة وفتحة أردنية.

This one has wide forehead and a Jordanian nose.

Este tem uma testa larga e um nariz jordaniano.





Na exposição ao final da residência, o espaço expositivo tornou-se uma espécie de pequeno templo, com o trabalho de Andrade, que também deixava, próximas às imagens, tâmaras que o público poderia comer e usar a semente como instrumento de registro de seu voto para aquela imagem que apresenta o rosto de Jesus de sua predileção.

Saiba mais sobre o projeto.

vista da exposição
21ª Bienal de Arte
Contemporânea, 2019
SESC 24 de Maio
São Paulo, Brasil

nostalgia, sentimento de classe

2012

Nesta instalação, Jonathas de Andrade se apropria de azulejos de cerâmica de um painel moderno doméstico de Recife. A casa, um dos poucos exemplares remanescentes da modernidade tropical do nordeste brasileiro, foi construída na década de 60 e trazia, em seu projeto, expressões da ideologia modernista de fortes raízes socio-políticas, movidas por uma utopia comunitária.

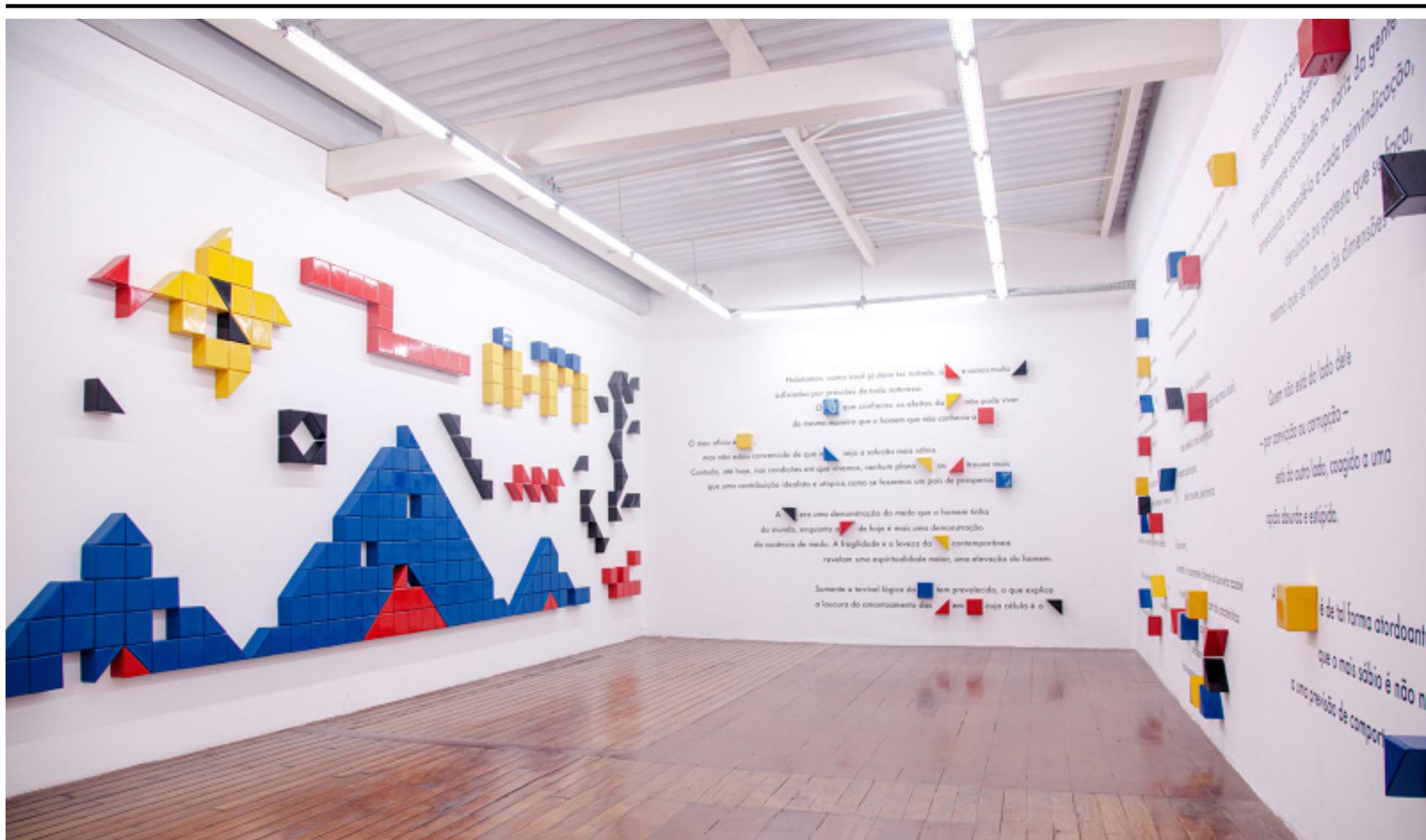
O artista reproduz as peças do painel original em fibra de vidro, com dez centímetros de espessura, conferindo-lhe um volume de modo a fazer desses elementos uma espécie de hiper-reprodução do original. Andrade reproduz parcialmente a composição e dispõe textos de Flávio de Carvalho e Marcos Vasconcelos sobre arquitetura, humanidade e civilização. Por vezes, as peças coloridas se entrelaçam com termos centrais dos escritos apresentados. Como consequência, texto e imagem são destituídos de significados e especificidades, tornando-se ruínas ao evidenciarem seu caráter lacunar, encenando e acelerando o processo natural da história.



Nostalgia, sentimento de classe, 2012

345 peças de fibra de vidro,
fotografia tamanho 60x84cm,
e texto em vinil adesivo





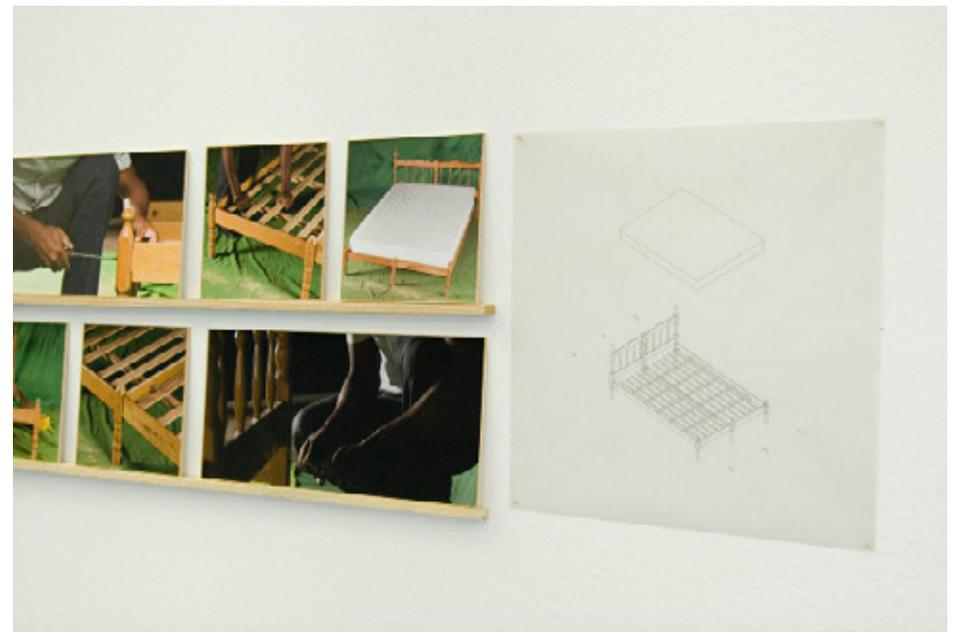
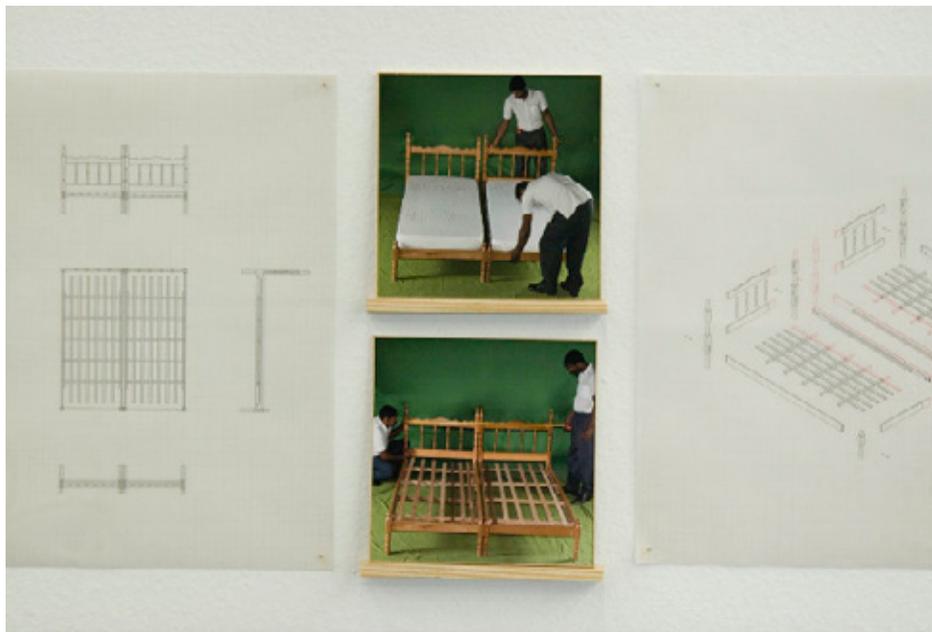
Nostalgia, sentimento de classe, 2012
345 peças de fibra de vidro,
fotografia tamanho 60x84cm,
e texto em vinil adesivo

2 em 1 2010

O conjunto de 8 fotografias quem compõem *2 em 1*, apresenta dois marceneiros que, convidados a transformarem duas camas de solteiro em uma de casal, posam para fotografias que ilustram os passos envolvidos no processo, criando uma espécie de manual visual do tipo “faça você mesmo”. As fotografias e os desenhos que compõem o trabalho apresentam os passos para a junção das camas, e sugerem metaforicamente os passos de uma relação.

O projeto também foi desenvolvido como múltiplo, um livro com tiragem de 100 exemplares. Impresso em serigrafia sobre papel cartão de alta gramatura, encadernado manualmente com tecido com design de Priscila Gonzaga (Editora Aplicação) e ilustrações de Silvan Kaelin.





2 em 1, 2010
28 fotografias, prateleiras em
madeira, e 8 desenhos técnicos
impressos sobre papel vegetal

educação para adultos 2010

29ª bienal de são paulo

Para a 29ª Bienal de São Paulo, em 2010, Jonathas de Andrade preparou, a convite do curador Moacir dos Anjos, seu emblemático trabalho Educação para adultos. Utilizando conceitos e procedimentos do método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, que aliava escolarização com formação de consciência, ele se apropriou de uma série de 20 cartazes educacionais impressos na década de 1970 e utilizados por sua mãe, professora na rede pública de ensino, nos anos 1980 e 1990.

Esses cartazes foram base para uma série de encontros diários, durante um mês, do artista com um grupo de analfabetas. As conversas de cada dia se tornaram pauta fotográfica para novos cartazes criados por De Andrade, que, depois, eram utilizados na dinâmica, criando uma espécie de engrenagem artístico-educacional. O resultado do processo é um painel com 60 cartazes, conjugando os produzidos no passado e os feitos pelo artista, que mesclam diferentes temporalidades históricas. A coleção é lida segundo o repertório do espectador, seja como uma enciclopédia fotográfica, uma crônica nacional, ou ainda um plano educador revisado, contraditório e ampliado.



Educação para adultos, 2010
60 cartazes emoldurados
46 x 34 cm cada

vista da exposição
29ª Bienal de São Paulo, 2010
São Paulo, Brasil



brasil



dinheiro



faca

4.000 disparos 2010

Após viajar por 6 países da América do Sul, como parte do projeto Documento Latinamerica, Jonathas de Andrade criou *4.000 disparos*, vídeo em super-8 montado, quadro a quadro, por rostos aleatórios de homens anônimos capturados nas ruas de Buenos Aires. A exibição em looping se faz acompanhar de uma trilha sonora que cria um clima de tensão ascendente. O filme sintetiza sentimentos experienciados pelo artista em seu deslocamento, provocado pela vontade de reconhecimento, do território, de si e do outro, como forma de remediar um sentimento de amnésia histórica, que faz da América Latina tão una quanto descontínua.

[Assista a um trecho do filme.](#)



4.000 *disparos*, 2010 [still]
vídeo
filme em super-8
digitalizado em HD
com som
60' (loop)

pacífico 2010

As ideias de construção de verdade e de sentimentos históricos foram os princípios disparadores desse projeto. Jonathas de Andrade, em uma ficção, redesenha a geografia latinoamericana a como modo de tensionar as temporalidades históricas. Gravado em super-8, o vídeo apresenta maquetes de papel, mapas, fotografias documentais e depoimentos, que narram as consequências de um grande terremoto que, atuando sobre a Cordilheira dos Andes com tamanha força que destaca o Chile inteiro do continente. Como consequência, é devolvido o mar à Bolívia, a Argentina ganha costa dupla para os oceanos atlântico e pacífico, e o Chile se transforma em uma ilha flutuante sobre oceanos afora. O terremoto, ao mesmo tempo em que se coloca como metáfora das instabilidades políticas e sociais constantes na região, também se apresenta como uma solução para a perda do mar da Bolívia, ocorrida com a Guerra do Pacífico (1879-1884).

[Assista a um trecho do filme.](#)

[Saiba mais sobre o projeto.](#)



ressaca tropical 2009

Ressaca Tropical (2009) é uma instalação construída a partir de páginas de um diário amoroso encontrado no lixo. O caderno narra o cotidiano de um narrador anônimo, seus amores, conflitos e reflexões íntimas, durante o final da década de 1970, em Recife. Jonathas de Andrade editou trechos desse diário com fotografias do renomado Alcir Lacerda, além de imagens de sua autoria e fotos caseiras de acervos pessoais. O conjunto oferece um reflexo do desenvolvimentismo no Recife nos anos de 1960, incorporando diferentes ângulos da cidade nas décadas de 1950 e 1970, assim como edifícios modernistas semi abandonados registrados pelo artista durante a elaboração do projeto, além de apresentar cenas em que sobressaem a tropicalidade e o desejo.



Ressaca tropical, 2009
105 fotografias, 140 páginas
dimensões variáveis

vista da exposição
12ª Bienal de Istambul, 2011
Istambul, Turquia

→
Ressaca tropical, 2009 [detalhe]
105 fotografias, 140 páginas
dimensões variáveis



Isoladamente, os componentes do trabalho são documentos históricos, porém, articulados, compõem uma grande ficção de cidade; um cenário que confunde o construir com o destruir. Nesta ficção, Recife é uma cidade latino-americana qualquer, marcada pela pós-utopia de um projeto de modernismo externo à sua lógica.

Ressaca tropical também toca em um importante aspecto da prática de Andrade: o erotismo. “O erotismo para mim é menos um assunto e mais uma temperatura para temas mais gerais, a presença do olhar erótico desafia nossa própria relação com o corpo do outro e toda a moralidade e fascínio em torno dele. É o corpo que guarda memórias ancestrais de repressão de um povo, de uma cultura, mas é também ele que carrega a chance de transcender, e liberar essa carga em exercício pleno de liberdade”, resume o artista.

Em 2016, *Ressaca Tropical* foi transformado em livro e editado pela Ubu Editora.

Saiba mais sobre a publicação.

Ressaca tropical, 2009 [detalhe]
105 fotografias, 140 páginas
dimensões variáveis



recenseamento moral da cidade de recife 2008

Assumindo o papel de um recenseador oficial, Jonathas de Andrade visita casas escolhidas dentro do perímetro urbano de Recife para aplicar um questionário baseado em um exercício encontrado em um livro de boas maneiras publicado na década de 1980. Os resultados compõem uma instalação com o mapa da cidade e fotografias do contexto da entrevista, constituindo um retrato dos costumes dos habitantes da cidade.

6) Encontram-se um homem e uma senhora.
A quem compete a iniciativa do cumprimento?
A ambos. Não deve
haver obrigações levando
em consideração o sexo
dos indivíduos.

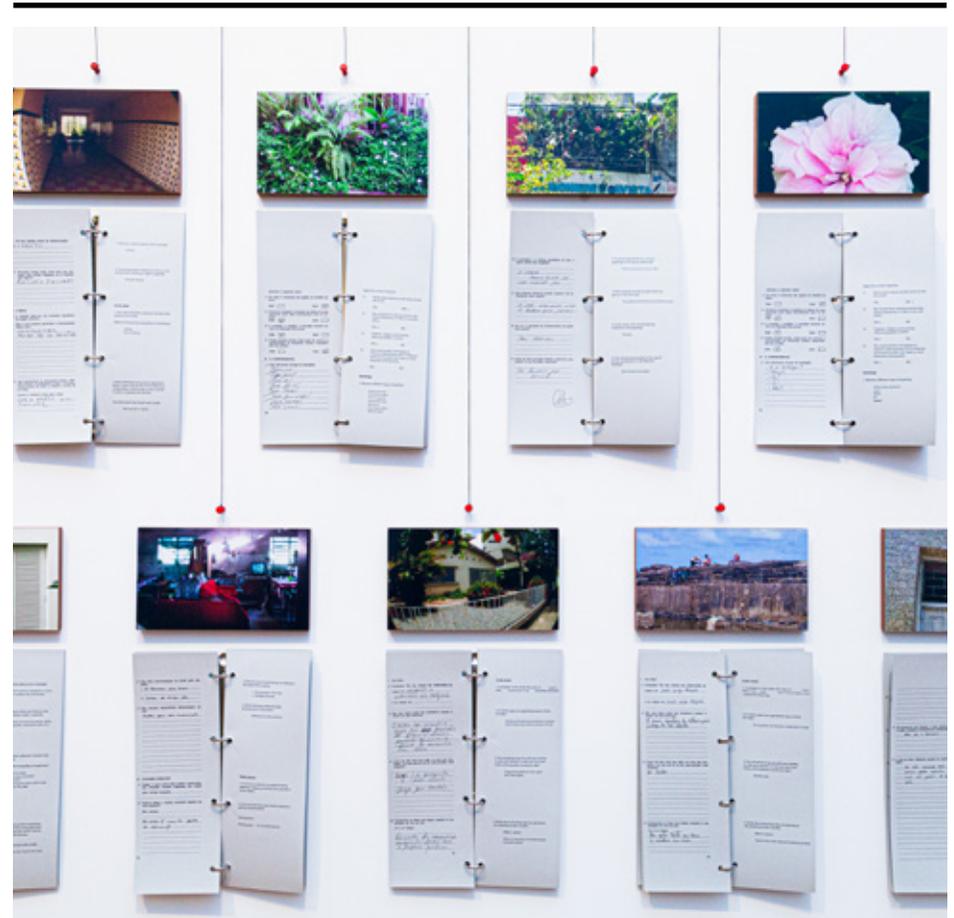
7) O que se deve observar quanto ao aperto de
mão?
Se a pessoa que
me estende a mão
é sincera e se
opura neste ato.
- Se as mãos se en-
caixam.
- Se estas posiciora-
das de forma a
se encontrarem quando
próximas para frente.
- Se a mão do outro
está limpa.

• NA RUA

- 1) Complete: Na rua, devem ser observadas as
regras de trânsito / dos assaltos
e as regras de mais nada.
- 2) Em que casos pode um cavalheiro passar à
frente de uma senhora?
- Em caso de emergência.
- Em caso de ser mal
educado.
- Em caso de enfer-
midades.
- 3) Você vai sair com sua mãe, ou com seu pro-
fessor, ou com um tio ou tia: que posição você
ocupará?
- 4) Transcreva os itens que dizem respeito à mo-
deração da voz na rua.
(1.º e 2.º itens)
Se



Recenseamento moral da cidade
do Recife, 2008
installation
map, 20 forms and 20 photographs



vista da exposição
O rebote do bote, Pinacoteca
do Estado de São Paulo, Brazil

→
vista da exposição
O rebote do bote, Pinacoteca
do Estado de São Paulo, Brazil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art